

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA

INTEGRA
UFRA 2021

USO E COBERTURA DA TERRA DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO RIO CAETÉ-PA

Deila da Silva Magalhaes¹; João Fernandes da Silva Júnior²

1. Bolsista PIBIC, Graduada em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: deiladasilva2015@gmail.com; 2. Professor Adjunto 1, Grupo de Pesquisa em Geotecnologias e Pedometria, Campus Capanema, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: joao.fernandes@ufra.edu.br

RESUMO: O Brasil é um país com grande potencial verde com cerca de 516 milhões de hectares de florestas naturais e plantadas. Nesse cenário, a Amazônia tem sido foco de muitas discussões no que diz respeito às questões de mudança na paisagem e está no topo das prioridades no contexto de conservação da biodiversidade. O Estado do Pará desmatou cerca de 9.762 km² na Amazônia legal entre 2018 e 2019. Assim, o aumento da urbanização e industrialização são causas da alteração da cobertura vegetal sendo atividades importantes para explicar as mudanças de uso e ocupação do solo. Dadas as mudanças na paisagem da Região de interação do Rio Caeté, o objetivo deste trabalho é avaliar e comparar as mudanças de uso e cobertura do solo na Região de Integração do Rio Caeté nos anos de 2004 a 2008, utilizando dados do projeto de monitoramento da mudança de uso e cobertura (TerraClass). A área de estudo está localizada no nordeste paraense, na Região de Integração do Rio Caeté, constituída por 15 municípios e ocupa 15.851,51 km² de extensão. Foram analisadas as alterações ocorridas na cobertura vegetal e uso do solo na RI do Rio Caeté nos anos de 2004 e 2008 respectivamente, utilizando os dados vetoriais do projeto TerraClass com as seguintes classes de uso e cobertura da terra: Agricultura Anual, Mosaico de Ocupações, Área Urbana, Desflorestamento, Floresta, Hidrografia, Mineração, Não Floresta, Outros, Pasto, Vegetação Secundária e Área Não Observada. O processamento dos dados foi realizado no *software* QGIS 3.16.7. Na classe da agricultura anual observou-se o acréscimo de 7.600,41 ha (0,46%) no município de Bonito em decorrência da expansão da dendeicultura. Já nas áreas não observadas que correspondem às áreas que tiveram sua interpretação impossibilitada em função da presença de nuvens e suas sombras na hora da aquisição das imagens pelo satélite, houve redução de 218.281,00 ha, entre 2004 a 2008. Nas áreas urbanas, houve aumento de 2.662,52 ha principalmente no município de Bonito, possivelmente pela expansão da dendeicultura na região. Já na classe de desflorestamento houve redução de 3.397,37 ha entre 2004 a 2008. As áreas de floresta reduziram 57.792,00 ha entre 2004 a 2008. Na classe hidrografia não ocorreu alteração de áreas no intervalo de 2004 a 2008. Já nas áreas de não-floresta aumentou 0,40 ha. Enquanto que as áreas de mineração reduziram 172,57 ha entre 2004 a 2008. As áreas de classe de uso da vegetação secundária tiveram alterações consideráveis quando comparada às demais classes, aumentou 155.050,00 ha no intervalo dos referidos anos. Nas áreas de pasto, houve redução de 182.52,59 ha. Isto posto, as áreas de floresta reduziram drasticamente em função da expansão da agricultura anual, pasto e mosaico de ocupações. E como consequência onde ocorreu a supressão da floresta adveio o aumento da vegetação secundária.

PALAVRAS-CHAVE: TerraClass¹; Desmatamento²; Amazônia³.

¹ Link do Vídeo: <https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR>